

INVESTIMENTOS NO ESTADO

Produção de camisinha a ônibus

O QUE VEM POR AÍ



130 VAGAS

Camisinha

Na fábrica da Multimodos, em Colatina, vão ser produzidas 15 milhões de camisinhas por mês.



6 MIL VAGAS

Sonda e navios

O Estaleiro Jurong Aracruz vai construir sondas de perfuração e navios-plataforma.



500 VAGAS

Armário de aço

A Bertolini começará a produzir armários de cozinha de aço em Colatina.



500 VAGAS

MDF

Vão ser produzidos até 15 mil m³ de MDF na indústria situada em Pinheiros.



1.200 VAGAS

Fogão e geladeira

Fogões e geladeira fabricados pela Itatiaia, em Sooretama, vão abastecer o mercado nacional.

A partir de 2014, a indústria capixaba vai passar a produzir novos itens, como navios-plataformas, fogões e geladeiras

Joyce Meriguetti

A partir do próximo ano, o Espírito Santo entra em uma nova etapa da sua indústria, com o desenvolvimento de produtos fabricados pela primeira vez no Estado. E a lista de novos itens que terão procedência capixaba inclui desde camisinha a micro-ônibus.

Além de um Estado menos dependente da situação econômica mundial, a diversificação da indústria aponta na direção de um futuro mais próspero, com a criação de 10.680 vagas de empregos.

Com um investimento de aproximadamente R\$ 15 milhões, a Multimodos vai iniciar a produção de preservativos masculinos de látex na unidade industrial de Colatina, para atender ao mercado nacional.

Sondas de perfuração e navios-plataforma que vão atender ao setor petrolífero serão fabricados no Estaleiro Jurong Aracruz, que também começa a operar em 2014, no Norte do Estado. Mais do que ampliar o leque de produtos com a "etiqueta made in Espírito Santo", o empreendimento representa o início da indústria naval capixaba.

Outro marco para a economia do Estado será o início das atividades da montadora da Volare, em São Mateus, onde vão ser fabricados cerca de 1.000 veículos do tipo micro-ônibus por ano.

Já a fábrica de beneficiamento de vidros da Tecnovidro, em Colatina, vai fabricar para-brisa para ônibus, além de vidros para móveis, eletrodomésticos de linha branca e decoração, a partir de 2015.

Papel, módulos para plataforma, geladeiras, fogões, armários de aço, MDF (matéria-prima para fabricação de móveis) e ácido fórmico, utilizado na produção de couro, também são alguns produtos que terão fabricação inédita no Estado.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, Nery De Rossi, destaca que o Espírito Santo tem como atrativo uma localização estratégica para variados setores e grande potencial para a diversidade econômica.

"Acreditamos que a atração de indústrias pode criar novas oportunidades, inaugurando novos polos que vão agregar valor aos nossos produtos e descentralizar a nossa economia", afirmou.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, avalia que o Espírito Santo só tende a ganhar com a diversificação econômica:

"Está começando um novo ciclo da indústria capixaba, que possibilitará uma economia menos dependente das commodities e do mercado internacional."

300 VAGAS

Micro-ônibus

Na montadora da Volare em São Mateus, serão fabricados a partir de 2014 cerca de 1.000 veículos do tipo micro-ônibus por ano.



FOTOS: ARQUIVO/AT

O QUE VEM POR AÍ



150 VAGAS

Para-brisa

Para-brisa para ônibus será um dos produtos fabricados pela Tecnovidro, em Colatina.



1.100 VAGAS

Módulos

Na unidade industrial da Imetame, em Aracruz, serão produzidos módulos para plataforma.



400 VAGAS

Papel e lenço

A Carta Fabril, em Aracruz, vai produzir papel tissue, como lenços e papel higiênico.



400 VAGAS

Ácido fórmico

Usado na produção de couro, o ácido fórmico será fabricado no Polo Gás-Químico, em Linhares.

CICLOS DA ECONOMIA CAPIXABA

DÉCADA DE 1950

A economia capixaba dependia de uma única commodity: o café. Foi assim até 1960, quando o governo federal decretou a erradicação dos cafezais devido a uma crise internacional.



DÉCADA DE 1990

Com a abertura para o comércio internacional, o Estado exportava praticamente só commodities e importava produtos de alto valor agregado, como eletrônicos e automóveis.



ANO 2000

As descobertas de petróleo fizeram o Estado se desenvolver economicamente, além de atrair novas empresas para fornecer serviços ao setor petrolífero.



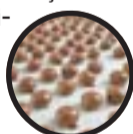
DESDE 2010

Início da diversificação da indústria, descentralização do desenvolvimento, fabricação de produtos com maior valor agregado e alta tecnologia empregada.



DÉCADA DE 1960

Com a erradicação dos cafezais, o Espírito Santo foi pressionado a diversificar sua economia. Iniciou-se então o desenvolvimento da indústria de produtos como calçados, alimentos e bebidas.



DÉCADA DE 1970

Surgem os grandes projetos industriais, voltados para a exportação de commodities (matérias-primas), como pelotas de minério de ferro, celulose e placas de aço.



Fonte: Fines.

ANÁLISE

A atração de empresas colabora com o dinamismo econômico

"Mesmo em tempos de incertezas na economia mundial e de perdas de receitas ocasionadas pelas mudanças fiscais e tributárias no âmbito nacional, o Espírito Santo consolida um período de importantes avanços, que contribuem para o adensamento de cadeias produtivas.

Os empreendimentos que vêm convergindo e se instalando no território capixaba favorecem o desenvolvimento econômico, a constituição de um ambiente adequado para novas oportunidades de negócios e a criação de emprego e renda.

Nos últimos anos, o Estado desta-

cou-se no cenário nacional em razão do petróleo. Agora, encontra-se em estágio de instalação de novos empreendimentos, que possibilitam a fixação de fornecedores.

Nesse sentido, a atração de empresas colabora com o aumento do dinamismo econômico capixaba."

Pablo Lira, diretor de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones do Santos Neves (IJSN)

